



Pensar a Cibercultura sob a Ótica da Filosofia no Ambiente Escolar

Cassiuda Gomes do Nascimento¹; Ginete Cavalcante Nunes²

Resumo: A expansão das tecnologias digitais modificou profundamente as formas de comunicação, aprendizagem, produção do conhecimento e interação social, consolidando a chamada cibercultura como uma das principais características da sociedade contemporânea. Nesse cenário, a escola enfrenta o desafio de formar sujeitos capazes de compreender criticamente as transformações tecnológicas, desenvolvendo competências éticas, reflexivas e cidadãs. Este artigo tem como objetivo discutir a cibercultura sob a perspectiva filosófica, analisando as contribuições da Filosofia para a formação do pensamento crítico no ambiente escolar diante dos desafios da cultura digital. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Pierre Lévy, Byung-Chul Han, Manuel Castells, Paulo Freire, Immanuel Kant, Matthew Lipman, Hans Jonas e Martha Nussbaum. Os resultados evidenciam que o ensino de Filosofia constitui um importante instrumento para promover a reflexão ética sobre as tecnologias, fortalecer a autonomia intelectual e desenvolver competências indispensáveis para o exercício da cidadania digital. Conclui-se que a Filosofia desempenha papel fundamental na construção de uma educação humanizadora, crítica e democrática na era digital.

Palavras-chave: Cibercultura. Filosofia. Educação. Pensamento crítico. Cultura digital.

Reflecting on Cyberculture through the Lens of Philosophy in the School Environment

Abstract: The expansion of digital technologies has profoundly altered forms of communication, learning, knowledge production, and social interaction, establishing "cyberculture" as a defining characteristic of contemporary society. In this context, schools face the challenge of fostering individuals capable of critically understanding technological

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Estado de São Paulo - UNINOVE. Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Cruzeiro do Sul e Graduada em Letras pela Autarquia Educacional do Araripe (AEDA), Araripina, Pernambuco, Brasil. cassiudagomes@gmail.com;

² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Mestrado Profissional em Filosofia pelo Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). E-mail:

transformations while developing ethical, reflective, and civic competencies. This article aims to discuss cyberculture from a philosophical perspective, analyzing the contributions of philosophy to the development of critical thinking within the school environment in the face of digital culture's challenges. It is a bibliographic study grounded in the works of authors such as Pierre Lévy, Byung-Chul Han, Manuel Castells, Paulo Freire, Immanuel Kant, Matthew Lipman, Hans Jonas, and Martha Nussbaum. The results demonstrate that philosophy education serves as a vital tool for promoting ethical reflection on technology, strengthening intellectual autonomy, and developing essential competencies for digital citizenship. The study concludes that philosophy plays a fundamental role in building a humanizing, critical, and democratic education in the digital age.

Keywords: Cyberculture. Philosophy. Education. Critical thinking. Digital culture.

Introdução

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas alteraram significativamente a forma como os indivíduos vivem, comunicam-se, aprendem e constroem conhecimento. A popularização da internet, das redes sociais, da inteligência artificial, das plataformas digitais e dos dispositivos móveis deu origem a um novo contexto sociocultural denominado cibercultura, caracterizado pela intensa circulação de informações, conectividade permanente e novas formas de interação entre sujeitos, instituições e conhecimentos.

Nesse contexto, a escola deixa de ser a única fonte de acesso ao conhecimento e passa a dividir esse papel com ambientes digitais que oferecem informações em tempo real. Entretanto, a abundância de dados não garante, por si só, aprendizagem significativa nem formação cidadã. Ao contrário, a rapidez na circulação das informações pode favorecer superficialidade, desinformação, manipulação, discursos de ódio e enfraquecimento do pensamento crítico.

Trata-se de um cenário, onde o ensino de Filosofia assume papel estratégico na educação contemporânea. Sua finalidade ultrapassa o estudo histórico das ideias filosóficas, contribuindo para desenvolver competências relacionadas à argumentação, ao diálogo, à reflexão ética, ao questionamento e à autonomia intelectual.

Pensar a cibercultura sob a ótica da Filosofia significa compreender criticamente as implicações éticas, políticas e humanas da tecnologia, formando estudantes capazes de utilizar os recursos digitais de maneira consciente, responsável e comprometida com a democracia e os direitos humanos.

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre Filosofia e cibercultura no ambiente escolar, discutindo como o ensino filosófico pode contribuir para a formação crítica dos estudantes diante dos desafios impostos pela sociedade digital.

A Cibercultura e as Transformações da Sociedade Contemporânea

O conceito de cibercultura refere-se ao conjunto de práticas culturais, sociais, econômicas e comunicacionais que emergem a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais.

Pierre Lévy (2010) define a cibercultura como o conjunto de técnicas, práticas, valores e modos de pensamento que surgem com a expansão do ciberespaço. Para o autor, a internet inaugura uma nova forma de inteligência coletiva, baseada na colaboração, na construção compartilhada do conhecimento e na democratização do acesso à informação.

A conectividade digital rompe barreiras geográficas e amplia significativamente as possibilidades de comunicação, aprendizagem e produção científica. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais, bibliotecas digitais e recursos de inteligência artificial representam importantes oportunidades para o ensino.

Entretanto, essa nova configuração social também apresenta inúmeros desafios. Byung-Chul Han (2022), argumenta que a sociedade digital produz excesso de informação, hiperconectividade, dispersão da atenção e esgotamento cognitivo. O sujeito contemporâneo encontra-se constantemente conectado, mas nem sempre desenvolve capacidade de reflexão profunda sobre os conteúdos que consome.

Para Manuel Castells (2022), vivemos em uma sociedade em rede, na qual a informação tornou-se elemento central da organização econômica, política e cultural. Nesse cenário, o conhecimento assume papel estratégico, exigindo que a educação desenvolva competências que ultrapassem a simples memorização de conteúdos.

Assim, a escola precisa preparar os estudantes para interpretar criticamente as informações disponíveis, avaliar fontes, identificar manipulações e construir conhecimentos fundamentados.

A Filosofia como Fundamento para compreender a Ciberultura

Desde a Antiguidade, a Filosofia constitui um exercício permanente de reflexão crítica sobre a realidade.

Sócrates defendia que o conhecimento nasce do diálogo e do questionamento constante. Seu método dialógico permanece atual ao estimular os estudantes a problematizar as informações recebidas e desenvolver autonomia intelectual.

Kant (2009) afirma que educar significa ensinar o indivíduo a pensar por si mesmo. Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante em uma sociedade marcada pela circulação acelerada de informações e pela influência dos algoritmos digitais. Ao refletir sobre a ciberultura, a Filosofia permite discutir questões fundamentais como:

a) Ética na Era Digital

Com a Filosofia, podemos nos questionar sobre as diretrizes que governam nossas atitudes no universo digital. Quando essas questões são levadas para o universo das redes sociais, do compartilhamento de informações e das interações online, elas ganham um novo significado. Debater ética digital na escola permite que alunos entendam consequências de suas ações e formem um olhar crítico sobre dilemas morais atuais.

b) Confidencialidade

Esse conceito de privacidade, tão caro ao dia a dia, é incessantemente posto à prova pela coleta e monitoramento de dados digitais. A Filosofia pode questionar até que ponto a exposição voluntária nas redes sociais afeta a autonomia pessoal e de que forma é possível equilibrar a transparência com a proteção de dados pessoais.

c) Liberdade

No espaço digital, a liberdade se expressa tanto na chance de se comunicar quanto nos perigos de censura ou manipulação algorítmica. A análise filosófica contribui para questionar se essa liberdade é completa ou influenciada por interesses econômicos e políticos, além de explorar maneiras de assegurar que ela seja utilizada de forma responsável e consciente.

d) Controle da Informação

É preciso ter um olhar crítico sobre como as *fake news* e os algoritmos moldam a opinião pública. A Filosofia, promovendo o questionamento e a busca pela verdade, capacita os alunos a reconhecer discursos manipuladores e a adotar uma postura crítica em relação às informações que recebem.

e) AI (Inteligência Artificial)

A crescente presença da IA provoca discussões sobre autonomia, consciência e responsabilidade. Questões como: até que ponto é possível que as máquinas façam escolhas éticas? Até onde podemos substituir o trabalho humano? A Filosofia contribui para questionar os efeitos sociais e existenciais da inteligência artificial, capacitando os alunos a enfrentar um cenário em constante transformação.

f) Digital Democracy

A participação política facilitada por tecnologias digitais oferece novas oportunidades de envolvimento, mas também levanta questões sobre a exclusão digital e a manipulação de massas. A Filosofia pode se debruçar sobre a questão de como assegurar que a democracia digital seja inclusiva, clara e genuinamente representativa.

g) Uso Consciente das Tecnologias

Ser responsável significa entender que tudo que fazemos online pode ter um impacto. A Filosofia ajuda os alunos a entender que o uso responsável das tecnologias não diz respeito apenas ao indivíduo, mas à coletividade e ao impacto que isso gera na sociedade.

Dessa forma, mais do que oferecer respostas prontas, a Filosofia desenvolve a capacidade de formular perguntas relevantes, interpretar argumentos e construir posicionamentos fundamentados.

Portanto, pensar filosoficamente a cibercultura significa compreender que toda tecnologia envolve escolhas éticas, interesses econômicos e impactos sociais que precisam ser analisados criticamente.

Na sequência, apresenta-se a figura 1, com um breve resumo sobre as questões fundamentais discutidas pela Filosofia, ante a cibercultura nas escolas.

Figura 1 – Quadro Sinóptico sobre a Cibercultura nas escolas e principais questões implicadas.



Fonte: Dados do estudo. Elaborado com a ferramenta de IA, notebookLM, 2026.

A cultura digital ampliou significativamente o acesso à informação. Entretanto, nunca foi tão necessário desenvolver competências relacionadas à análise crítica.

A facilidade de produzir e compartilhar conteúdos favorece também a disseminação de *fake news*, discursos extremistas, preconceitos e manipulações políticas. Matthew Lipman (1995) afirma que o ensino de Filosofia desenvolve habilidades fundamentais para a vida democrática, entre elas: argumentação; investigação; pensamento crítico; diálogo; resolução de problemas e tomada de decisões fundamentadas. Tais competências tornam-se essenciais para a formação da cidadania digital.

Paulo Freire (2021) defende que, educar significa formar sujeitos capazes de ler criticamente o mundo antes mesmo da leitura das palavras. Na cultura digital, essa leitura crítica envolve compreender o funcionamento dos algoritmos, analisar interesses presentes nas redes sociais e reconhecer os impactos das tecnologias na vida coletiva.

A Filosofia contribui para que os estudantes compreendam que nem toda informação disponível na internet corresponde à verdade e que a construção do conhecimento exige investigação, reflexão e diálogo.

Ética, Inteligência Artificial e Responsabilidade Humana

O avanço da inteligência artificial trouxe novas possibilidades para a educação, mas também novos dilemas éticos.

São ferramentas, colocadas a disposição dos atores escolares, capazes de facilitar a produção de textos, imagens, vídeos e respostas automatizadas, o que transforma profundamente as práticas na escola.

Hans Jonas (2006) afirma que toda inovação tecnológica deve ser acompanhada por uma ética da responsabilidade. Segundo o autor, o desenvolvimento científico precisa considerar seus impactos sobre a humanidade e sobre as futuras gerações. Nesse contexto, a Filosofia torna-se essencial para discutir questões como: uso ético da inteligência artificial; autoria intelectual; privacidade de dados; direitos digitais; vigilância tecnológica; responsabilidade social das plataformas digitais, dentre outros assuntos pertinentes ao tema.

A escola precisa ensinar os estudantes não apenas a utilizar tecnologias, mas também a refletir criticamente sobre seus limites, possibilidades e consequências.

A Escola Diante da Cultura Digital

Pensar a cibercultura no ambiente escolar exige repensar metodologias, currículos e práticas pedagógicas. A escola deixa de ser transmissora exclusiva do conhecimento para tornar-se espaço de mediação crítica da informação. O professor assume o papel de mediador, incentivando investigações, debates filosóficos, aprendizagem colaborativa e resolução de problemas reais.

Nesse contexto, metodologias ativas, projetos interdisciplinares e comunidades de investigação filosófica favorecem uma aprendizagem significativa.

Walter Kohan (2008) destaca que a Filosofia na escola deve promover experiências de pensamento, permitindo que os estudantes questionem certezas, desenvolvam autonomia e construam sentidos para sua existência.

A integração entre Filosofia e tecnologias digitais pode favorecer: debates sobre ética nas redes sociais; análise crítica de notícias; produção colaborativa de conhecimento; projetos de cidadania digital; reflexão sobre inteligência artificial até educação para os direitos humanos.

Em resumo, as metodologias ativas, os projetos interdisciplinares e as comunidades de investigação favorecem aprendizagens mais profundas e conectadas com a realidade dos

estudantes. Como nos orienta Walter Kohan (2008), a Filosofia deve ser vivida como experiência de pensamento, permitindo que os alunos questionem certezas, desenvolvam autonomia e construam significados para sua própria existência. Dessa forma, uma articulação entre Filosofia e tecnologias digitais, abre caminhos para amplos debates sobre ética nas redes sociais, de uma maneira geral.

Considerações Finais

A cibercultura representa uma das maiores transformações da sociedade contemporânea, modificando profundamente as formas de comunicação, aprendizagem e participação social. Nesse contexto, a escola é chamada a superar modelos tradicionais de ensino e assumir o compromisso de formar sujeitos críticos, éticos e conscientes diante das possibilidades e dos desafios das tecnologias digitais.

A Filosofia desempenha papel essencial nesse processo ao promover o desenvolvimento da autonomia intelectual, da argumentação, da reflexão ética e da capacidade de questionar as informações que circulam no ambiente digital. Mais do que acompanhar os avanços tecnológicos, é necessário compreender seus impactos sobre a dignidade humana, a democracia, a justiça social e os direitos fundamentais.

Pensar a cibercultura sob a ótica filosófica significa reconhecer que a educação deve formar cidadãos capazes de utilizar as tecnologias de maneira responsável, crítica e solidária. Dessa forma, o ensino de Filosofia reafirma sua relevância como instrumento de humanização e emancipação, contribuindo para a construção de uma cultura digital orientada por valores éticos, democráticos e comprometida com o bem comum.

Referências

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HAN, Byung-Chul. *Não coisas: reviravoltas do mundo da vida*. Petrópolis: Vozes, 2022.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2009.

KOHAN, Walter Omar. *Infância e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

NUSSBAUM, Martha C. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

●

Recebido: 08/07/2026; Aceito: 23/07/2026; Publicado: 31/07/2026.